

- Depois de fazer o bootcamp, me ha dado a ideia de fazer projectos baseados em Job Descriptions (tecnologias, métodos, etc)

Siempre ha sido algo que ha estado presente en los últimos seis meses, pero hoy, me enviaron una job description y la tome y la guarde por primera vez.

Luego le comento a mi colega de casa que tuve la idea de coleccionar job descriptions y hacer proyectos baseado en ellos y el me recordó que pensaba que ya estaba haciendo eso hace tiempo y es verdad.

Solo que ahora me sono como novedad. A esto se suma toda una vida de acontecimientos similares, transposicion de compromisos, perdida de interés rapida en objetivos a plazo, poca capacidad organizativa y si no tuviese la inteligencia artificial hoy en dia para que me ayude a organizar o llevar a cabo algunas cosas que requieren de atención, planificación, tiempo y paciencia (i.g documentos legales, automatizar un calendario del dia-a-dia, proyectos artisticos y de investigacion) nunca las llevaria a cabo porque no me siento capaz de tener atención, planificación, tiempo ni paciencia. Me siento en constante estado de alerta, hablo alto y acelerado y tengo tendencia al abuso de sustancias de adulto.

Esta falta de foco para desenvolver projectos a longo prazo tem feito com que eu nao continuasse com a minha carreira como artista, ou cantante, ou todas as coisas que eu queria fazer no ramo artístico quando era jovem. Eu via a arte tao abrumadora com tantas ramificacoes artisticas que se tornou para mim praticamente impossivel focar-me num médium em especifico ou criar uma linguagem porque eram muitos os estímulos, o acumular de informacao e estímulos emocionais externos que aos 18 nao aguentei mais e comecei a fumar charros e a viver de estímulos sociais - as pessoas sempre desde crianca sentiam imensa atraccao por o meu espirito alegre, inquieto, humoristico e que falava extensamente, dava gargalhadas e nao se calava isto tudo em frente de adultos. Na escola as professoras nao me suportavam e abusavam física y emocionalmente de mim e era insuportavel.

No fim da minha faculdade, passei com uma media muito mediocre de 14. Nao por falta de talento, mas por falta de foco e porque nao ia as aulas. Por isso quando me graduei vi a oportunidade de migrar para o dubai e trabalhei la por 2 anos e meio num restaurante. No ultimo mes me contrataram para uma empresa como artista escultor, mas despediram-me 15 depois sem explicacoes porque nao me deram instrucoes, estava perdido e ia sendo o mais produtivo possivel mas no inicio, o que me contratou tinha-me mostrado os planos para fazer a piscina mais profunda do mundo no dubai, isto na entrevista, e pretendia que eu trabalhase nisso. No primeiro dia de trabalho depois dessa reuniao, procurei o que fazer no atelier durante 15 dias sem me lembrar das instrucoes que me tinham dado..... e eu nao fumava charros no dubai por isso nao posso atribuir a culpa a isso. Tive que voltar forcosamente a portugal.

Desde entao tenho trabalhado em call centers e trabalhos de salario mínimo, com a sorte do bonus de lingua española, mas sem viver o meu potencial e com 38 anos.

A impulsividade emocional é caracteristico meu desde muito crianca.

A vida com o meu pai tambem nao era fácil. Eu vivi sozinho com ele os primeiros 15 anos de vida e ele tinha um problema de alcoolismo e descidas e subidas de humor extremas, e eu tinha uma vida em que nao sabia como ele ia estar emocionalmente, nem o que eu esperaria. Tambem era um pouco obsessivo comigo e apesar de ter dois quartos, o que seria o meu

quarto estava cheio de entulho e me obrigava a dormir na mesma cama com ele. Ao mesmo tempo, também a vida com ele foi cheia de estímulos do ambiente da música latina em Caracas nos anos 90. Bares, concertos discotecas festas de músicos em casas de amigos do meu pai. Cresci praticamente rodeado de adultos não tinha muitos amigos. So uma, a Caroni, com quem ia passar todos os fins de semana, filha de um casal músico amigos do meu pai. Na escola da Venezuela ninguém gostava de mim.

Quando cheguei a Portugal com 15 anos foquei-me imenso nos estudos e tirei notas excelentes no primeiro ano fiquei no quadro de honra e igual passei a ser conhecido na escola toda pela personagem irreverente e barulhenta que era e sempre fui. Mas depois as notas deixaram de ser um foco porque passou a ser o grupo de amigos e as vidas e os dramas deles e os traumas deles. O meu mundo até aí focava-se na fantasia, a arte, a música a TV a Rádio e a farandula, mas igual eram as coisas que eu conhecia a essa idade. Quando me deparei com o mundo real cá fora, sem a sombra do meu pai e a indiferença da minha mãe, foquei-me nos amigos e a minha educação, que era o meu motivo principal para vir para Portugal, passou só a ser algo que teria que sobreviver, no mínimo até acabar a licenciatura.

Quando fui a Universidade, queria tantas coisas mas o que mais queria era Cinema, e só vi a teoria porque o curso era Artes Visuais Multimedia em Évora. Com a minha média de 12 do secundário não deu para entrar noutra.

Escrevo isto com o intuito de organizar toda esta informação como história emocional e factual da minha vida, não só para expor aos psicólogos e/ou psiquiatras (porque sou péssimo a resumir tudo numa sessão), mas também por motivos pessoais, até utilizar este registo para projectos artísticos que, se não tiver medicação, vão ficar na memória.

Dito isto tudo, também dá-me um overview como me deste no início da nossa conversa.

- Podes fazer 3 versões:

1. Um sumária com os pontos mais relevantes a tocar com o psicólogo, incluindo o facto de ter que usar a IA para organizar esta informação
2. Um muito mais complexa para a minha arte, com análises, interpretações e até podes sugerir artistas que toquem temas similares
3. Um reporte como fizeste ao início com esta nova informação, e podes confirmar ou desmentir a questão do PHDA se for o caso.